

# MONARQUIA



ÓRGÃO DA CHEFIA GERAL PATRIANOVISTA

Sem Rei não há UNIÃO NACIONAL

ANO VIII

N.º 46

São Paulo, Janeiro-Fevereiro de 1963 — Caixa Postal, 1304

Director — A. VEIGA DOS SANTOS

Redactor-Chefe José de OLIVEIRA PINHO

## B A S T A ! ! !

Geração deseducada em setenta anos de regimen intruso imposto totalitariamente ao Imperial Brasil em 1889, os políticos republicanos, histórica e politicamente analfabetos em arrasadora maioria, vivem tontos no círculo de peru da república imbecil, procurando só e unicamente dentro d'êles as tais reformas de base, sem base real. Há quase quarenta anos vivemos brigando em jornais e em livros com êsses tolos orgulhosos, incorrigíveis e ridículos.

Este modesto artigo, publicado como boletim logo após o re advento da democracia republicana com o fim da segunda Grande Guerra, atesta a nossa afirmação. Saira com o titulo "Ilusão e Estupidez".

A república democrática e liberal é raiz do comunismo. Não admira, portanto, que seja hoje o presidente da dita com os seus assessores os maiores agentes vulpinos dessa peste que nos ameaça... após tantas experiências malfélicas do sistema estrangeiro importado por uma cateria de ignorantes.

Deixaram um travo amargo de desengano em quem nos enganou ainda se embalava as eleições democráticas, consideradas entretanto as mais "perfeitas" já havidas à luz da democracia liberal e eleitoralista. Maravilhoso 19 de Janeiro!

Se perfeitas foram, então o falso está no próprio regimen. E é isso mesmo que afirmamos: o falso repousa no próprio regimen. Ganharam os que possuíam mais dinheiro (PLUTOCRACIA), os que mais exploraram a fácil credulidade das massas com promessas e utopias pulhas (DEMAGOGIA), os que menos talvez se apresentam "qualificados" para representar o tal povo "soberano"... e "coronel" (NIVELAMENTO POR BAIXO), feitas as devidas ressalvas do estilo. Venceram por vezes os menos democráticos ou nada democráticos maneja-dores duma disciplina férrea, impossível no igualitarismo lorpa e idiota da democracia liberal que foi injustamente exaltada à categoria inefável de regime obrigatório depois da última guerra...

### "TEMOS DÓ DO POVO"

Os eleitores, as massas, com seu voto indisciplinado (dos partidos meramente programáticos) ou servilmente disciplinado (dos "urssistas" botocudos) ou, ainda, revoltado contra a incapacidade do regimen vigente para destruir o tubaronato imperante, a INJUSTIÇA MULTIFORME que nos esmaga e a vergonheira dominante na ré-pública d'êstes "estados" desunidos do anti-Brasil — covil de subhomens sem carácter e sem dignidade — os eleitores, as massas votaram de muitos modos sob o género generalíssimo do CONTRA, sem saberem clara e distintamente contra o-que, sem saberem o valor do seu veredicto.

Então descobriram os pais-da-pátria (mas são, heim!), só agora, o que PÁTRIA-NOVA prega há 19 anos e a Igreja há 20 séculos: — "MISEREOR SUPER TURBAM!" Temos dó do povo. E não somos democráticos no sentido patife actualmente apregoadado a-propósito, sem-propósito, e até com despropósito.

### A GRANDE TAPEAÇÃO: — SOCIALISMO!

E, para agradar às multidões justamente revoltadas, "adivinharam" êles cinicamente uma solução velhaca,

irmã e aliada "in petto" do comunismo rondante: o socialismo, panacéia imbecil que vai levando ao diabo-que-o-carregue o trabalhismo inglês e a Inglaterra mesma, se não houver uma reacção inteligente e drástica do experto tradicionalismo inglês, pois o tradicionalismo é, ao contrário da crença de muitos primários, a permanência de-par-com o desenvolvimento e o progresso e não essa estratificação fóssil dos conservadores "liberais" que sonham parar a história.

Geração de primários, tolos e presunçosos, os ignorantes politiqueros republicanos, nas horas de apuros gravíssimos (que êles mesmo causaram!), engendram no bestunto adamantino uma quimera qualquer, uma utopia a mais, sem consulta às soluções tradicionalistas perdidas pela estupidez do século 19 e 20.

SOCIALISMO?! — Mais uma ASNEIRA! E nem é nova... Velha e revelha, mas sempre asneira.

### NADA DE ESTADO-DONO

O Estado-patrão, o Estado-centralizador-todopoderoso, o Estado-dono, o Estado-senhor-de-tudo é o inimigo número UM da pessoa humana, da Família, da Escola, dos Grupos Naturais, do Município e suas liberdades tradicionais, da Religião, agravando a intromissão salafria do Estado-liberal constitucionalista que já se vai metendo indebitamente a "dirigidor" monopolista de tudo...

O nazismo foi nacional-SOCIALISMO

Comunismo é SOCIALISMO-soviético!

O fascismo foi também SOCIALISMO-de-estado!

Ainda há quem o ignore?!

### A SOLUÇÃO VERDADEIRA

E pugnam pelo socialismo no Brasil! "Socialização"! Sabem o que significa isso?

— Tôda a nossa vida política e administrativa BUCROCRATIZADA, mais desorganizada ainda do que já está, "estrada-de-ferro-Centralificada"! Tudo "administrado" por um governo republicano "socialista". Uma súcia de malandros sem escrúpulos manobrando livremente com a nossa vida tôda! O Estado novíssimo macrocéfalo enfiando o focinho onde não é da sua conta!

Deus nos livre!

Caros políticos! Deixemos de estupidez! Olhem para o nosso passado e tiremos a vista das bobagens vindas do estrangeiro... e ainda com atraso! Olhem para o passado, afim de sabermos avançar para o futuro!

Lá possuem os nossos avós Portuguezes e Brasileiros antigos a GRANDE SOLUÇÃO. Urge apenas actualizá-la. A nossa Pátria gozou de mais liberdades no Estado do Brasil, no Vice-Reino, no Reino e no Império do que nestes tempos calamitosos. O povo era mais abastado, mais feliz, mais nutrido, mais forte e até mais alegre. Voltemos às nossas liberdades grupais, municipais e económicas.

É essa a

## POVO...

Povo... Povo... Povo... Viva o Povo!

Mas, afinal, o que é POVO? Quem é esse indivíduo substantivamente próprio que anda por aí referido como divindade por todos cidadãos desta república?

Ora, Povo é tudo e não é coisa alguma, são todos e não é ninguém.

No sentido etimológico do vernáculo, vemos nos dicionários: — "O conjunto de indivíduos que habitam o mesmo país e vivem sujeitos às mesmas leis: conjunto de habitantes de uma localidade; pequena povoação; lugarejo; multidão de gente; o público (considerado no seu conjunto) a classe inferior e mais numerosa de um país; plebe. Fig. Grande numero. Bras. Família. S.m.pl. As nações."

Quanto a mim, eu diria: — Eu sou "povo", você é "povo", nós somos "povo", no sentido coletivo da palavra. Povo é, portanto, gente, isto é, a espécie animal do gênero *erectus* et *Sapiens*. Em outros termos, popularis aura, popularidade, favor popular, corrente entre o povo, comum; nacional, da terra; grato, agradável ao povo, popular, democrático, demagógico, revolucionário e o simples popularis o patrio, o homem do mesmo povo, concidência, o companheiro, o participante, o cúmplice, e, no plural, os populares ium os democratas, partidários do povo (em oposição aos optimates ou nobiles). Em sentido pejorativo, estes seriam os demagogos, a quem "popularitas" é o desejo de popularidade. Portanto, populariter (adv.) à maneira do povo populariter loqui falar como fala o povo, empregar a jria popular — de modo popular ou agradável ao povo... demagógicamente!

—000—

Temos a impressão de que não se pode tocar em qualquer assunto de política ou sociologia que não despoite logo o vocábulo "povo" para elar certas expressões filosóficas, abstratas ou, como diria Rousseau, para "corporificar o contrato social".

Povo é tudo e não é coisa alguma. É uma abstração do corpóreo. Povo é "massa" quando referido por Marx e "coletividade" quando definido por Engels.

Quando definido por um político brasileiro, ele quer dizer... eleitor! (Eu mesmo já tive ocasião de contar, só num discurso de certo deputado, publicado em uma só página dos Anais da Assembléia Legislativa de São Paulo, a repetição martelada de 53 vezes a palavra povo...)

—000—

Dentro dos cânones do positivismo comtista, figurino da "nossa democracia", esta, como "regime" político, quer dizer — GOVERNO DO POVO, PELO POVO E PARA O POVO!

Nunca se viu tanto "povo"! É povo por cima, povo por baixo... povo por todo lado, povo no governo, governando o povo fora do governo, ou governando o próprio governo...

—000—

Não pretendemos fazer pernósticas citações no afã de mostrar valiosa erudição; mas, não podíamos fugir desta regra imperativa ao articulista que procurasse impessoalizar seus pensamentos, sinão citando o nosso correligionário J.P. Galvão de Sousa. Lemos do mestre, em sua máxima obra "Política e Teoria do Estado", o seguinte trecho (aliás uma das raríssimas vezes que ele faz alusão ao abstrato), pág. 219: —

"Na concepção democrática de 1789 o povo é que faz a lei. A "vontade geral" é considerada a fonte de todo direito. Renasce assim a máxima romana: *lex est quod populus iubet atque constituit*. Transpõe-se o princípio do absolutismo monárquico — "o que agrada ao Príncipe tem força de lei" — do Príncipe para o Povo. "o que agrada ao Povo tem força de lei" e podemos saber o que agrada ao Povo através da manifestação dos seus representantes nos parlamentos."

Veiga dos Santos, por sua vez, em sua "Filosofia Política de Santo Tomás de Aquino", pág. 233, nos ensina:

## SOLUÇÃO PATRIANOVISTA

que não pretende ser nenhum milagre!

Bom-senso apenas! Realismo! Objectividade!

Chega de experiências republicanas desastradas à custa da desgraça e miséria do POVO BRASILEIRO!  
BASTA!!! BASTA!!! BASTA!!!

Arlindo VEIGA DOS SANTOS  
Chefe Geral Patrianovista

Compre já e leia 'Idéias que marcham no silêncio', de A. Veiga dos Santos.

"Demais disso, se verdade é ser o poder político concedido imediatamente por Deus, a forma de governo vem "da vontade do POVO que transfere a um ou a muitos o poder recebido. — Afirram os Salmanticensenses que "o poder legislativo se confere aos governantes por Deus não imediatamente, senão MEDIANTE O POVO; mas difere esta doutrina da dos liberais, porque a autoridade transferida de POVO não pode ser cessada caprichosamente por eles aos seus delegados." (N.R.: — Talvez fosse melhor falar "nação" (para incluir passado, presente e futuro), do que o equívoco termo POVO que gera confusão doutrinar tirante a indesejável compromisso com a Revolução... a não ser que se lhe atribua a conceituação ciceroniana adoptada por Sto. Agostinho e Sto Tomás "Multidão de homens associada pelo consenso jurídico e pela utilidade comum.")

—000—

Na história do Brasil vemos três grandes sentenças dos nossos três monarcas, sobejamente conhecidas: —

Dom João VI: — "... governe na minha ausência e enquanto pela Constituição se não estabeleça outro sistema de Regime com sabedoria, e amor dos POVOS". (Obs. "Povo", foi a última palavra oficial deixada no último decreto do Rei do Brasil, aos 22 de abril de 1821).

Dom Pedro I: — "... para o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao POVO que fico!"

Dom Pedro II: — "... se o POVO não me quiser como imperador, irei ser professor!"

Nas três sentenças dos três monarcas, analisadas judiciosamente, via-se transparecer uma "força oculta" que os impelia a se curvarem: — o "povo". (Este, o sentido metafísico do substantivo concreto e abstrato ao mesmo tempo.)

—000—

Já nos confusos tempos republicanos, aí por volta de 1912, um caricaturista carioca — Storni — criou, para a grande revista da época, o "Malho", um tipo assaz pitoresco: — o ZÉ POVO. Zé Povo era uma figura imaginária de caboclo de chapéu abado, culote, polainas, um lenço ao pescoço e camisa gandola. O Zé Povo passou a simbolizar a alma nacional nas suas angústias, nas suas revoltas, nas suas sátiras aos homens públicos, nas suas primárias manifestações de desagravo aos brios nacionais...

Depois, em São Paulo, aí por volta de 1927, tivemos o infável Belmonte, através da "Fôlha da Manhã", criando, com a sua arte beletrista do desenho, a maior sátira do homem que sofre, que sempre "leva na cabeça", que protesta, que esperneia, que grita com "vox populi": — Juca Pato, Juca Pato, um carequinha de fraque sem cartola, foi uma paródia ao Zé Povo do Storni. E viveu Juca Pato, deliciando a sátira popular, até a morte de seu pai Belmonte, aí por volta de 1947.

Hoje, se não simbolizamos mais sob a máscara da caricatura o Cidadão Povo, ele está sempre presente nos discursos dos politiquinhos, que o invocam sob o aspecto de um deus grego...

Coitado do "Povo" na boca desses neo-estadistas republicanos! É o Senhor Povo que precisa ser ajudado e que todos vão procurar nas vésperas das eleições; é o Senhor Povo que está descontente e precisa de um espetáculo eleitoral para desabafo de suas angústias; é o Senhor Povo que ameaça revoltar-se contra as balonetas a serviço da ditadura da "bagança" política; é o Cidadão Povo que manda, mas não manda; é o Cidadão Povo, enfim, que paga tudo, que leva na cabeça, que, através de uma superstição jurídica, no afã do increado... é esse espectro que aí está!

Escreveu, especialmente para "Monarquia"  
Jeronymo RICARDO DE MATTOS.

## SONHOS DO IMPÉRIO DA MISSÃO

Eu sou o sebastianista  
que o passado futurou.  
É o futuro a minha pista...  
sebastianista que eu sou.  
Haverá realidades  
pra quem sonhos não sonhou?  
Do futuro são saudades  
as que o passado gerou.  
Raiz do fruto maduro,  
o meu passado é futuro,  
sebastianista que eu sou.

Arlindo VEIGA DOS SANTOS

## GOVERNO BOLCHEVIZADOR

Sob o título de "A revolução importada" publicou O Globo, Rio, 28.1.1963, o artigo seguinte que, com a devida vênia, e na linha da nossa luta pela autenticidade política brasileira, transcrevemos, dando realce às partes que o merecem:

O deputado Armando Falcão fez revelações extremamente graves em recente programa de TV. Pela primeira vez foi desvendado, aos olhos do público, o mistério dos documentos encontrados entre os destroços do "Boeing" da VARIG que se acidentou em Lima, parte da bagagem da Delegação cubana que participara de uma Conferência da FAO realizada no Brasil.

Exibindo os documentos, o Sr. Armando Falcão fez o resumo de seu conteúdo. São relatórios a respeito das atividades de cidadãos cubanos e brasileiros, que organizam aqui, a expensas de Cuba, um movimento revolucionário armado. Os dados são realmente estarrecedores. Fazendas foram compradas no interior de Goiás e sua situação é minuciosamente descrita nos relatórios, em que os agentes subversivos dão conta de suas atividades aos seus empregadores. Nessas fazendas opera-se o treinamento intensivo de revolucionários, que são preparados para a ação de guerrilhas. Os papéis, cuja autenticidade é posta fora de dúvida pelo Governo peruano e pela nossa Embaixada em Lima, falam de dinheiro muito, vindo de Cuba, assim como de armamentos e material de propaganda, tudo remetido solitamente por Fidel Castro e seu Governo, para ajudar os camaradas brasileiros.

Parece que os chefes da organização não estão muito satisfeitos com algumas de suas bases de manobras, sediadas no Estado de Goiás, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Queixam-se de que, em determinados sectores, o dinheiro de Cuba está sendo gasto a mancheias, sem os resultados esperados. A documentação menciona nomes dos principais dirigentes brasileiros responsáveis pelas suas atividades.

Se o contexto dos documentos é de molde a inspirar as mais justas preocupações, o que realmente assombra, nos fatos revelados pelo Sr. Armando Falcão, é o comportamento do Governo brasileiro com relação aos mesmos. O Governo peruano, depois de sua apreensão e do exame de sua autenticidade, comunicou à Embaixada brasileira em Lima o seu propósito de entregá-los ao nosso Adido Militar e de encaminhá-los à Junta Interamericana de Defesa, em Washington. O nosso Governo, em termos peremptórios, até mesmo com ameaças às autoridades peruanas, exigiu a imediata entrega do documentário ao Embaixador, que foi instruído para remetê-lo diretamente ao Brasil, por portador especial.

Se a tal pressa em entrar de posse da documentação correspondesse aqui uma ação repressiva enérgica e urgente, que não teria nenhum motivo para ser ocultada à opinião pública, só teríamos motivos para louvar o zelo do nosso Governo. Mas o que se verificou foi exatamente o contrário. Os documentos, depois da pressão exercida para a sua obtenção, foram rapidamente escamoteados para a nossa Chancelaria. E que providências foram tomadas aqui? Que diligência policial foi realizada para verificar a veracidade dos dados ali contidos. Que se fez para deter os agitadores a sôdo de Governo estrangeiro e apreender os armamentos e o material subversivo? Por que não se protestou imediatamente junto ao Governo cubano, ou pelo menos não se exigiram explicações, com relação aos fatos graves denunciados pela apreensão dos documentos?

Nada se conhece de providências governamentais para a defesa de nossa segurança, posta em perigo pelas atividades dos agentes de Fidel. A documentação, ao que parece, longe de ser encaminhada ao Estado-Maior das Forças Armadas, para o devido exame, à luz dos interesses da segurança nacional, foi discretamente recolhida aos arquivos do Itamarati, onde dorme o sono conivente das gavetas secretas.

A complacência sistemática em tudo o que diz respeito a Cuba está agora atingindo as raias do excessivo. Haja vista o recente episódio dos assassinatos ocorridos na nossa Embaixada, fruto da nossa suspeita paciência em suportar, sem protestos, a recusa do Governo cubano em conceder os salvos-condutos para a saída dos asilados. Não foi assim que procedemos com relação a Portugal, país que não está ligado a nós por convenção asseguradora de direito de asilo, como acontece com Cuba.

Todos nos recordamos da nossa reação enérgica quando o Governo de Salazar protelou, por algumas semanas, a concessão de autorização para a saída do General Delgado.

As declarações do Deputado Armando Falcão revestem-se de indiscutível cunho de gravidade. O Governo deve uma explicação séria à opinião pública, para justificar a sua atitude. Não podemos continuar, inertes, à mercê das manobras do ditador Fidel Castro, interessado em promover a revolução das massas em toda a América Latina, conforme, aliás, proclamou em discurso recente. O Brasil não é um indefeso laboratório, à disposição de Fidel Castro, para as suas experiências de revolução social.

Quer compreender o Brasil? Leia 'Idéias que marcham no silêncio', de A. Veiga dos Santos.

## REUNIAO DE 15 DE NOVEMBRO, DIA DOS MORTOS PATRIANOVISTAS.

Realizou-se a sessão, com bom número de assistentes, no salão de conferências do Ginásio Anglo-Latino, na Rua Muniz de Sousa, Aclimação. O orador oficial do dia foi o Prof. Dr. Benjamim Antônio Sales Arcuri, do S.C.I.P. Sua exposição, sobre a data, rememorou os dias gloriosos do Brasil Português e do Império, lamentando o actual estado de decadência política e de vergonha nacional, perguntando se seria tal situação um castigo pelos pecados do Brasil, o que repeliu com fartura de argumentos. Referiu-se à luta patrianovista já longa e apelou para os presentes no sentido de continuar na estacada. Depois subiu à tribuna a poetisa patrianovista, Antonieta Borges Alves que, após breve exortação, recitou, como nos anos anteriores, magníficos versos alusivos ao acto. Com a palavra, o tenente Jerônimo Ricardo de Mattos em poucas palavras se congratulou com a perseverança daqueles que vêm lutando pelos ideais da instauração do Novo Império. Por fim, com a palavra, o Chefe Geral rememorou os nossos mortos todos, desde os mais antigos como o mártir Wunderlich, até os que especialmente tombaram este ano: a Mãe da nossa grande poetisa Antonieta Borges Alves, a irmã do próprio Chefe Geral, Benedita Augusta, o Chefe Delegado Arlindo Batista Pereira e o veterano Benedito Pinto Guedes. Lembrou como a morte não é extinção, mas pelo contrário os nossos mortos são novos deprecadores à face da S.S. Trindade a pedir pela Redenção do Brasil, a qual virá indefectivelmente na Hora de Deus, que será aquela em que tudo parecer humanamente perdido. Exortou o ânimo dos Chefes e patrianovistas em geral presentes, e especialmente a Mocidade Patrianovista — esperança dos Futuros dias de resgate da Honra e Grandeza da Imperial Nação Brasileira.

Estes atos seguiram-se à Missa rezada pelo Cônego Pedro Gomes, às 9 hs. da manhã, na Igreja do Carmo (Matriz) da Aclimação.

Está desesperado com a situação nacional? Compre já e leia "Idéias que marcham no silêncio", de A. Veiga dos Santos.

## "MONARQUIA"

Recebeu V. S. por qualquer via, este eco das nossas actividades? Escreva-nos, dê-nos a sua opinião, solicite-nos o envio permanente da nossa folha preenchendo este convite, mesmo sem compromisso de adesão.

Nome .....

Endereço .....

## O QUE DIZEM POR AÍ...

O simpático "Diário Popular", tantas vezes desvanecidamente citado por nós, publicou a 29.6.62 artigo interessantíssimo sob o título "Factos históricos e declarações políticas". Como história e política em movimento, laboratório político, SO SABE POLITICA QUEM SABE HISTORIA. Dai, quando uns bobos, embora bobos universitários, querem dar a historiadores conselhos para serem "actuais", escancaram por isso mesmo a sua ignorância. Só quem sabe o passado antevê o futuro e as "condições" possíveis do futuro.

O referido artigo já é história e merece transcrito. Ai vai ele, com a clássica devida vênia:

"Desmentindo a versão de que o governo estaria sendo pressionado no desenvolvimento do processo de substituição do atual Gabinete, o ministro da Guerra afirmou, categórico, que ninguém será pressionado pelas forças armadas, "as quais, agora como sempre, se mantêm fiéis ao estrito cumprimento da lei".

Para se interpretar com exatidão as palavras do general Segadas Viana é preciso fazer-se um retrospecto na vida política na Nação, a ver até que ponto, ou em que termos, se deve entender a fidelidade das forças armadas ao cumprimento da lei. E não é necessário alongarmos o campo de nossa investigação, bastando que recuemos a um passado de menos de vinte e cinco anos.

"Em 1937 vivíamos sob o regime de uma Constituição. Estávamos às vésperas de eleições para a substituição do presidente da República, quando este, apoiado na força militar, vibrou um golpe nas instituições, rasgando o Estatuto vigente, para criar, em lugar do Estado Democrático em que vivíamos, um regime a que se denominou Estado Novo, consubstanciado em carta outorgada ao país. Foi um ato que somente se tornou possível porque obteve o endosso das forças armadas.

"Sete anos depois, em outubro de 1945, com a vitória das democracias contra os regimes autoritários, como o chefe do governo se obstinasse em se manter no poder, criando no país um clima de agitação de massas favorável a seus desígnios continuistas, as forças armadas intervieram, os tanques saíram à rua e o presidente não teve outra alternativa senão deixar o governo. Sem dúvida, foi uma intervenção salutar, benéfica para a nação mas inquestionavelmente intervenção.

"Mais tarde, em agosto de 1954, o mesmo presidente, que voltara ao poder pela força do voto, não soube impedir que a sua clientela transformasse a sede do governo numa ilha em mar de lodo — e as forças armadas novamente intervieram para levá-lo à renúncia, que se consumou, aliás, em circunstâncias dramáticas.

"Um ano e pouco depois, dois presidentes foram destituídos: — um a 11 e outro a 21 de novembro de 1955. E a força que efetuou a sua destituição foi a mesma que obteve, da passividade do Congresso, a insidiosa legitimação do golpe, através de uma vergonhosa decretação de dois impedimentos sucessivos.

"Mais recentemente, precisamente em agosto do ano passado, quando o presidente da República, fugindo ao cumprimento de seu dever, apresentou uma renúncia até hoje sem explicação satisfatória — a primeira verificada, no país, sem intervenção das forças armadas — foi sob a pressão dos chefes militares que o Congresso deliberou emendar a Constituição e instituir o parlamentarismo, como meio de vencer a crise política que a renúncia desencadeara. Sem dúvida, lucrámos com essa mudança de regime, que nos libertou da opressão presidencialista — mas a verdade é que a mudança não ocorreria se não tivesse havido intervenção de caráter militar.

"Em menos de vinte e cinco anos vemos arroladas seis intervenções feitas à força militar e, embora se reconheça que algumas delas se inspiraram no elevado propósito de vencer crises agudas, o fato é que isto não lhes tira o caráter de intervenção — e assim vemos que a palavra do ministro da Guerra não resiste a um confronto com a História, tendo que capitular ante a realidade dos fatos."

De acordo com o articulista. Só não concordamos com recuar apenas aos vinte e cinco anos a impugnação à sentença

## DEFESA DA TRADIÇÃO

A espaços Rui Barbosa, que errou tanto, diz preciosas verdades. Está neste caso o trecho abaixo da sua oração contra o divórcio.

— Neste receio de parecermos atrasados pela fidelidade às coisas antigas, acaba a gente por se envergonhar da língua, da religião, da história, da nacionalidade e do siso comum.

Até parece patrianovista, que afirma a boa coisa antiga, sempre actual como o senso comum, chamada Monarquia!

Nas livrarias "Ideias que marcham no silêncio", de A. Veiga dos Santos.

do General Segadas Viana. Eramos e somos, queiram ou não os ignorantes e preconceituosos, gloriosa Originalidade na América, uma Nação Imperial, Monárquica, visceralmente monárquica até hoje (Podem-no atestar até mesmo os escrutinadores sinceros da maior palhaçada da nossa História que foi o recente "referendum"). E, não obstante isso, que fizeram as forças armadas em 1889 contra a expressa VONTADE (se é que isso existe!) do Povo Brasileiro? Fizeram a república, isso que está aí, essa porcaria que está aí ou aqui torturando-nos, desmoralizando-nos, ameaçando-nos ainda com repúblicas piores, como a dita "sindicalista", comunista ou "popular" — desembocamento natural da droga política que nos impuseram A FORÇA em 1889, aliás sem saberem o que fazer, sendo necessário um teórico marginal, de cultura jurídica anglo-saxónica e que nem era republicano, para nos "desgraçar" com um macaqueamento que até hoje nos envergonha e entorpece: república "dos estados unidos" do Brasil, que já era UM SO Estado e não precisava ser unido a ninguém, ao contrário das colónias inglesas da América do Norte que eram desunidas e quiseram unir-se e o fizeram não sem tremendas dificuldades, como podemos atestá-lo nós patrianovistas que conhecemos tanto a verdadeira História de cá como a de lá.

Precisa dizer-se a verdade inteira. O D.P. não mentiu começando a história apenas a uns vinte e cinco anos. Mas a geração actual, ludibriada nas escolas até superiores, carece de conhecer TODA VERDADE, para que o Brasil se salve. Não é apenas na Religião que interessa saber a verdade integral, senão também noutros domínios científicos: História é Ciência! Política é Ciência!

Diminuição ou escamoteação de algo da verdade é erro. Tanto mentiu o general negando simplesmente, como claudicou o D.P. afirmando parcialmente. Aliás, isso é comum hoje em dia até em gente de altas jerarquias...

— Acção das raposas da "legalidade"...

Os que tramam a progressiva cubanização do Brasil não são amigos das providências drásticas. E um somar de mil pequenos factos, de dispositivos hábilmente escamoteados no conteúdo das leis, de actos executivos, de instruções e circulares, da ocupação lenta e implacável das posições-chave da administração, de envenenamento da opinião pública com "slogans" mentirosos pacientemente repetidos, da arregimentação da massa operária através da direcção de pelagos mercenários, da infiltração discreta nas Forças Armadas, que dará a esses ávidos coveiros o domínio completo do poder.

— Esse trecho de ouro é do Globo, Rio, 29-1-63. Implica o que havemos amiúdo dito. O comunismo, desfecho lógico da democracia liberal, é uma possessão diabólica tanto como ela. Difere apenas em grau. Ilude tanto a doutos magistrados universitários como a bispos e rabinos. Torcem tudo, confundem tudo. E, quando têm o Banco do Brasil na mão, fazem na imprensa escrita, falada e televisada todos os embustes e patifarias correntes por este Brasil afóra.

Engambelam bons e honestos militares que viram bobos, patifes e "bonzinhos", etc., etc....

Com essa gente só a tapa... ou armas mais decisivas!

## A TAPEAÇÃO DEMOCRÁTICA E ELEITORAL

Creio que não há conceito mais falsificado, nem crença mais infundada do que esses segundo os quais as nossas chamadas democracias são governos "do povo, para o povo, pelo povo". Pois, na realidade, a aparência do sufrágio popular em nada altera o monopólio do grupo dirigente; e sendo embora o país chefiado pelo que se chama "governos democráticos", desde que somos nação independente, quem nos manda é sempre aquela infima minoria de iniciados, ou donos do poder.

Ao povo, dá-se-lhe a impressão de que participa, porque vota, e isso talvez seja alguma coisa, pois pelo menos lhe satisfaz o orgulho cívico. Mas se se for examinar de perto, vê-se que se o povo vota é com cartas marcadas, vota em quem seu mestre lhe manda, — sabe lá em quem está votando. Nas eleições mais livres e honestas, o eleitor mais esclarecido e independente exerce a sua escolha com tão pequena margem de livre arbítrio que praticamente não há essa escolha. Basta dizer que só pode votar em candidato registrado pelos partidos — e se ele não apoia nenhum partido e não aprova nenhum dos candidatos? A válvula de segurança da selecção eleitoral, que era o candidato independente, essa desapareceu, cedendo à imposição do candidato partidário. E todos sabemos, ou desconhamos, qual é o critério que dirige a selecção dos candidatos pelos partidos políticos. Quem duvidar disso examine, por exemplo, a lista dos aspirantes aos mandatos legislativos e procure saber do pedigree da maioria deles, aspirantes. Tem de tudo, é um verdadeiro pátio de milagres.

Na verdade, na verdade, o povo, quando escolhe, faz como aquela moça a quem o pai permitia que casasse com quem quisesse — contanto que fosse com o primo Juquinha. Na melhor das hipóteses, tem-se a liberdade de decidir entre dois — mas quem foi que escolheu aqueles dois? Terá sido o povo mesmo?

Rachel de QUEIROZ, O Cruzeiro, 22.9.62.

PARA

Ontem, os nimbos anunciava aquela para pr eu tive de esperar Não da não do nem des Eu tive que o p eu tive onde os az crian de apuç e os jov para sa Deus qu Deus qu um Deu chegass um Deu

Eu senti senti que porque tudo e que São Eu vi a a nova era do Viva a Viva o Viva a

A senha

UM

... Igreja Ma junto a — Pedro I — Na e aos G que, G Ist É p contra Por não de Ma destino dade d que lha

O l tem Vis Vis

N na re — Pr

## VERSOS

## PARA O DIA DOS MORTOS PATRIANOVISTAS

ANTONIETA BORGES ALVES

## MENSAGEM

Ontem, naquela hora em que resplandeciam os nimbos pelo azul, anunciando a chuva do crepúsculo, aquela chuva que inundou o vale para propiciar a eclosão dos junquinhos... eu tive a intuição da nova era de esperança, de amor, de beleza, de paz. Não da esperança de verdor efêmero, não do amor, da beleza transitórios, nem dessa paz que só se obtém com sangue... Eu tive a intuição de uma serenidade que o passado sonhou e o presente não vê; eu tive a sensação de um clima de harmonia, onde os velhos são puros e são sábios, as crianças são anjos coroados de açucenas e rosas, e os jovens tocam cитарas e timbales para saudar o Deus das primaveras; Deus que não é de argila, Deus que não é de mármore, Deus que não é de bronze; um Deus Bom, que esperou que os homens transtornados chegassem a ser simples; um Deus feito de Amor e Eternidade.

Eu senti que o momento é do Poeta, senti que a hora é de Meditação, porque as pombas, os peixes, o sol, a pedra, a areia, tudo está a revelar que São Francisco não pregou à toa... Eu vi através dos nimbos — resplandecentes, a nova era da Fraternidade, era do Entendimento Universal. Viva a irmã Esperança! Viva o irmão Amor! Viva a irmã Poesia!

A senha está nas mãos dos Menestréis!!!

19-10-1962

## UM POUQUINHO DE UMA GRANDE VERDADE

Pedro! Tu és pedra, disse Jesus Cristo,  
E sobre a pedra firme, Simão Pedro,  
Devo eu erguer a verdadeira Igreja!  
Rolem muralhas, tombem monumentos,  
O Templo de meu Pai eterno seja!...

...E foi o Pescador da Galiléia a pedra fundamental da Igreja de Cristo.

Mas porque repetir as Palavras proferidas naquele tempo, junto ao mar da Galiléia?

— Justamente para lembrar a soberania dos Pedros... Pedro I, Pedro II, Pedro... III!

— O mistério da existência!

Não obstante, parece que as turbas se agarram aos Jotas e aos Ges... J. isto, J. aquilo, J. aquilo outro... Ge não sei que, Ge não sei que lá...

Isto é um verdadeiro purgatório!

É preciso que se indenizem as culpas e os males cometidos contra a Coroa?...

Por isso, principalmente por isso, a magna data ainda não despontou?...

Mas tudo passará, pois este não é o destino da Pátria! O destino da Pátria é o Império, condição única para a felicidade de um povo livre que entendeu as promessas da Cruz que lhe veio nas caravelas de Cabral!

O Brasil teve Passado,  
terá um futuro fagueiro!  
Viva o Império restaurado,  
Viva D. Pedro III!

19-11-62 — 6 hs.

Nesta redacção: "Totalitários e democráticos na redenção do Brasil", de A. Velga dos Santos. — Preço Cr\$ 50,00

O Estado Republicano do Brasil nunca foi Brasileiro, mas de 1961 para cá o é muito menos.

## DISPOSITIVO DA TRAIÇÃO AO BRASIL

O jornalista Maurício Caminha de Lacerda, que, na sua secção "Por trás da Notícia", do Correio da Manhã, Rio, nos apresenta, diariamente, em meritório esforço, o desmascaramento dos embustes que andam por este infeliz Império lançado às garras do cangaço político, aos 7-2-63 mimoseou-nos, entre outras delícias, com esta:

## "OS JOGADORES

"Plano de liquidação democrática".

"Eis, em linhas gerais e em repetição, o esquema militar (de certos militares) que tenho desvendado nesta coluna: 1 — Depois dos dois primeiros estágios, isto é, o assassinio do parlamentarismo e a obtenção do plebiscito, antecipado, JG agiria no sentido de formar um Ministério misto, de centro-esquerda; — assim agiu. 2 — Faria declarações públicas de amor aos EUA e de desamor ao comunismo; — assim as fez. 3 — Adoptaria um plano de desenvolvimento e contenção de despesas do agrado dos financistas e da opinião em geral; — assim o adoptou. 4 — Enquanto isso, IRIA TIRANDO DOS COMANDOS OS OFICIAIS NÃO SOLIDÁRIOS COM O ESQUEMA DO FALSO NACIONALISMO E DE COMUNISMO MESMO; — assim os tirou. 5 — Jogaria internamente com Cuba e externamente com os Estados Unidos; — assim jogou. 6 — Súbito, fomentaria pressões brizolistas e osvinicas contra certos ministros, como o sr. San Thiago Dantas, que assumiu gostosamente a Fazenda adrede preparado para o "sacrifício", e o sr. Amaral Peixoto, que, fiel aos seus hábitos, assume ovelhamente a Pasta Extraordinária sem perceber lufufas; — assim as fomentou. 7 — Deixaria na Guerra o general Amaury Krueel ATE CRIAR-LHE UM CASO, como por exemplo e dos sargentos; — assim já o criou. 8 — Proporia a reforma da Constituição a pretexto de reformas de base, mas, em realidade, para lá embutir reformas traidas e emendas consentidas de dilatação de poderes e reeleição; — assim já propôs. 9 — COMPRARIA PARLAMENTARES; — assim já os comprou. 10 — Apertaria o cerco ao governador da Guanabara para neutralizar e ao mesmo tempo manter a opinião distraída; — assim já principiou.

"O resto, QUE DEPENDE BASTANTE DO GRANDE DESANIMO NACIONAL, vem por aí".

Nós Patrianovistas, católicos, patriotas, inimigos fígadais do patriotismo das raposas internacionais, continuamos a alertar os... covardes e vendidos ingênuos!

Nada de descoroçoar! A HORA DE DEUS está mais próxima do que se pensa. E com Deus não se brinca, embora muitos estultos queiram brincar para terem brevemente o tróco, como alguns dices que ainda há pouco morreram "inesperadamente" derepente, pelo coração ou pelo avião...

## NA ALEMÂNHA ORIENTAL (COLÓNIA DA URSS)

Referem telegramas que o pastor protestante Herbert Buerke, acusado de "actividade hostil ao regime comunista e de preparação para a guerra" foi condenado a oito anos de trabalhos forçados por um dos tribunais da República Democrática Alemã.

A pena é grave e o crime deve ter sido realmente de molde a ter pôsto em perigo aquela república comunista. Pela sua constituição política, moldada na da Rússia, existe a liberdade de pensamento, como existem os demais direitos dos cidadãos. Demasia não é que cada Estado se defenda das agressões externas e afaste os perigos internos. Essa é obrigação primária e vital de cada um.

No caso, o pastor protestante foi condenado por "actividade hostil" — eis nova figura criminal, que só poderia ter sido engendrada em regime comunista. Pela sentença, ao que refere o telegrama do jornal, aquéle acto, havido como crime, se é que se trata de um "acto", se deu como provado "par le fait que le pasteur ne lisait jamais un journal d'Allemagne orientale et n'écoutait pas d'avantage les émissions de sa radio" (Trad. deste jornal: pelo facto de o pastor nunca ler jornal da Alemanha oriental nem tão-pouco escutar as emissões do seu rádio).

Eis o grande crime, por via do qual se impôs ao pastor pena tão grave: não ler os jornais, nem ouvir o rádio comunista! Só com isso, com esse crime de inacção, está em perigo a ordem política na Alemanha comunista.

Resta ao condenado um suave consólio — o de que não é o primeiro e provavelmente não será o último pastor a sofrer tão longa pena para tão curto crime. Outros quatro pastores já estão a padecer penas idênticas, nestes últimos meses.

Nem se podem queixar de que lhes falte, nas prisões, boa companhia: dos sacerdotes católicos já tiveram idêntico castigo.

É assim que se compreende a liberdade de pensamento nos países soviéticos.

Valerá a pena, já que se trata de matéria penal, dizer mais algumas palavras, depois de tudo isso?

"Por Ceca e Meca e Olivais de Santarém".  
Waldemar FERREIRA

### AS DESIGUALDADES DE BERÇO

"As desigualdades sociais, inclusive as que são ligadas ao nascimento, são inevitáveis; a natureza benigna e a bênção de Deus à humanidade iluminam e protegem os berços, beijam-nos, porém não os nivelam. Atendei mesmo para as sociedades mais inexoravelmente niveladas. Nenhum artifício jamais logrou ser bastante eficaz a ponto de fazer com que o filho de um grande chefe, de um grande condutor de multidões, permanecesse em tudo no mesmo estado que um obscuro cidadão perdido no povo. Mas, se tais disparidades inelutáveis podem, quando vistas de maneira pagã, parecer como uma inflexível consequência do conflito das forças sociais e da supremacia conseguida por uns sobre os outros segundo as leis cegas que supõem reger a atividade humana, e consumir o triunfo de alguns, assim como o sacrifício de outros; pelo contrário, tais desigualdades não podem ser consideradas por uma mente cristãmente instruída e educada, senão como disposição desejada por Deus pelas mesmas razões que explicam as desigualdades no interior da família, e portanto com o fim de unir mais os homens entre si na viagem da vida presente para a pátria do céu, ajudando-se uns aos outros, da mesma forma que um pai ajuda a mãe e os filhos.

Se esta concepção paterna da superioridade social, por vezes, em virtude do ímpeto das paixões humanas, arrastou os ânimos a desvios nas relações de pessoas de categoria mais elevada, com as de condição mais humilde, a história da humanidade decalida não se surpreende com isto. Tais desvios não bastam para diminuir ou ofuscar a verdade fundamental de que para os cristãos as desigualdades sociais se fundem numa grande família humana".

PioXII, discurso ao Patriciado e à Nobreza Romana, 5 de janeiro de 1942.

### PIADA PRESIDENCIAL

"Eu me sinto à vontade para dizer que tanto na crise do Caribe (aliás em português é "das Caraíbas") como neste instante, em que se está procurando envenenar a opinião pública com papéis que foram encontrados em aviões sinistrados, a posição do Brasil tem sido a de um país livre que defende uma política externa tradicionalmente soberana".

Como piada, é boa essa. Impossível maior cinismo e distorção dos factos. Que o digam o Peru (que já mandou solertemente uma cópia dos tais à OEA) e o próprio serviço de investigações das nossas Forças Armadas que parecem estar "roncando de sono", mas não estão. A nossa política externa, "TRADICIONALMENTE SOBERANA" antes dos dois nefastos Jans, tornou-se agora manifestamente sujeita a fideles, khruchtchevs e maotsetungs...

Tanto assim é que poderiam os congressistas, se tivessem "peito" e ciência constitucional, responsabilizar IMEDIATAMENTE o actual executivo republicano baseando-se nos incisos I, II, IV e VIII (no mínimo) do artigo 89 da Constituição vigente... enquanto a não "reformarem" por ordem do mesmo executivo...

### MONARQUIA

Retroceder à era monárquica, de modo algum significa involução. O problema é achar a forma que realize as aspirações nacionais. Da República, fala-se o diabo. E da Monarquia, só referências elogiosas. — "A Gazeta", SP., 31-5-1948.

### POLÍTICA EX-TERNA

Sataniagos e aretinos em hora aziaga e vil ficaram ministros reles para traír o Brasil.

Políticos botocudos ignoram a geopolítica e desserviram a Pátria numa hora dúbia e crítica.

Maus vates, tais botocudos não sabem nosso futuro que em todo o espaço do mundo ia ficando maduro.

Quiseram, os ignorantes, ofender a Portugal sem saber que nos feriam em algo imenso e vital.

Traindo esse velho Reino cuja gesta nos deu alma, fizeram jôgo estrangeiro na mais estúpida calma.

Ao cuspirem para o alto, cal-lhes no rosto a cuspada: prejudicando parentes perdem a herança devida.

Que faremos dessa gente de maus bofes de canalhas? Levamos ao paredão ou jogamos em fornalhas?

Traíram a fé e o sangue, aliarão-se aos inimigos, Pra tanto crime consciente, haverá bastos castigos?

Temos cavalo-de-Troia ao pé das nossas fronteiras. Foram eles que o trouxeram multiplicando as asneiras.

Sem sacramentos nem nada, irão para Satanás: lá nas profundas do inferno, terão "fidelista" paz...

Zé Povo

### S. JOSÉ DO BARREIRO E AS FESTIVIDADES DO PADROEIRO DA CIDADE

Sob um Céu azul pela manhã, e tarde um tanto brumosa, cidade o dia todo movimentada; ora crianças correndo daqui para lá; ora transeúntes trazendo nos lábios sorrisos bucólicos, contemplativos das belezas naturais, muito próprias das regiões privilegiadas do Brasil como aquela, realizou-se no dia 8 de Julho p.p., em S. José do Barreiro, excepcional Festa em honra do milagroso Santo Protetor da Cidade. Pela manhã houve Missa de Comunhão Geral, e, à tarde, às 16 horas, PRIMEIRA MISSA DO PADRE LAURO MORADEI, com assistência do Excmo. e Revmo., o Sr. Bispo Diocesano. A Autoridade Eclesiástica compareceu nesse dia para encerrar a Solene Semana de Vocações Sacerdotais, pontificar a Missa do Padre Lauro, então assistido (preparado desde menino pelo Cônego Benedito Gomes França, Pároco de S. José do Barreiro), e presidir o encerramento da GRANDE FESTA de S. José.

Não podemos deixar de salientar o importantíssimo concurso da Schola Cantorum de Lavrinhas (Colégio São Manuel), composta de uns 60 e tantos meninos, todos mais ou menos dos seus 10 e 12 anos de idade, que lograram a ventura de se expressar bem, musicalmente falando, pois estiveram à altura das responsabilidades que sobre seus ombros de crianças recaíram, executando as partituras dos motetes com firmeza e agrado. Terminada a Missa seguiu-se imponente procissão, na qual além do Povo em geral tomaram parte cerca de mil Congregados Marianos e Filhas de Maria, vindos de cidades vizinhas, previamente convidados.

As sagrações, o cortejo e ridas as praças e ao ressoar da Matriz, tevendo a Igreja, em tablado de Autoridade, ninos musmente, são Hino comp S. Paulo, o Diretor da de 1928-30, saudosa n gregações. Sua Es deca a tos encerradas vários ora Seguir lelião.

Nota: M ag e A es es fi fi P tr C S

Bras nais no s

Conclusão

Ass 20% a o seu p tada):

Os nessa a Recorr serão circula os pro forçad res. I vaticin

Al seu Pl que si que o estes s ZEIRO

D por os sobras para

C brusco quanc mems graça

As sagradas imagens foram tiradas de carretas, encerrando o cortejo com um carro alegórico sobre o sacerdote. Percorridas as principais ruas da cidade, estas cobertas de folhagem, e ao ressoar como que constante dos sinos de bronze da linda Matriz, teve lugar a bênção do Santíssimo na escadaria da Igreja, em Altar ricamente erguido à entrada, sobre imenso tablado devidamente atapetado, onde em lugar apropriado a Autoridade Eclesiástica se colocará, e, em frente a Ela, os meninos musicistas de Lavrinhas. Após a bênção do SS. Sacramento, são então executados Hinos de Sua Santidade o Papa. Hino composto pelo conhecido maestro Fúrio Francisquini de S. Paulo, em colaboração com Monsenhor Marcondes Pedrosa. Diretor da Congregação Mariana de Sta. Cecília, lá pelos anos de 1928-29, muito antes de ser Abade de S. Bento, e hoje de saudosa memória; os Congregados passam a cantar o das Congregações Marianas.

Sua Excia. Revma. o Snr. Bispo da Diocese enaltece e agradece a todo aquele Povo as manifestações de júbilo; dá por encerradas as solenidades, e isso depois de se fazerem ouvir vários oradores ao microfone instalado no Altar Monumento.

Seguiram-se queima de lindos fogos e concorridíssimo leilão.

Nota: **Monarquia** que se fêz representar nos atos festivos agradece o gentil convite do Revmo. Cônego Franca, e entra em contacto com numerosas pessoas da cidade. Assim, palestra com Da. Maria José das Neves Prata, esposa do Cap. Neves Prata; José das Neves Prata, filho do casal. Oziadas Martins Freire, fazendeiro e filho de José Martins Freire, ex-prefeito da cidade; Prof. Aureliano Gomes dos Reis, apreciado orador e, também, ex-prefeito do local; Senhorinhas Nóbrega; Cônego Franca e outros e outros. Antônio Ramos e Sra. Maria Louripe, prezada e atenciosa senhora.

Não tendo em mãos o programa geral dos festejos, mas tão somente um suplemento do programa, termino estas ligeiras notas com os meus cumprimentos, aplausos e parabéns aos organizadores de tão encantadoras solenidades.

A todos, nossos agradecimentos pelas atenções dispensadas.

O Repórter.

Quer conhecer os meios de salvação do Brasil contra tôdas as artimanhas internacionais e apátridas?! Leia 'Idéias que marcham no silêncio', de A. Veiga dos Santos.

Conclusão da última página

Assim, o primeiro produtor aumentará, digamos, de 20% a matéria prima; o industrial fará o mesmo sobre o seu produto (originário da matéria prima já aumentada); o revendedor atacadista, idem; o varejista, idem.

Os ordenados dos operários e demais trabalhadores, nessa altura, já estarão "aguados", em, pelo menos, 30%. Recorrem às greves e aos pedidos de aumentos, que lhes serão concedidos. Estará, assim, formado um novo círculo vicioso de inflação, obrigando os comerciantes e os produtores a aumentar os preços dos seus artigos, forçados pelos aumentos dos ordenados dos trabalhadores. Daí os 50% do aumento do custo de vida, de nosso vaticínio.

Afirma, porém, o senhor ministro sem pasta, que o seu Plano Trienal, aumentará o produto nacional. Claro que sim. Fal-lo-á, entretanto, FICTICIAMENTE, porque o produto nacional é representado por preços. Se estes subirem... subirá o produto nacional... EM CRUZEIROS. De que nos adiantará isso?

\*\*\*

De nada adiantará fazer crescer o produto nacional, por outro lado, mesmo que em sentido REAL, se as suas sobras não forem capitalizadas para o Desenvolvimento, para o enriquecimento nacional.

O imposto excessivo — especialmente o violenta e bruscamente aumentado — não permite a capitalização; quando muito a permite em escala reduzida e, isso mesmo, a uns poucos privilegiados, exploradores da desgraça nacional. Se esse imposto fôsse usado para apli-

cações reprodutivas, ou em financiamentos a curto, médio e longo prazo, à lavoura, ou à indústria, ainda bem. Mas, malbaratado em pagamento de ordenados e seus sucessivos e demagógicos aumentos, a um funcionalismo excessivo, que absolutamente não funciona (pois que, A GRANDE MAIORIA, apenas recebe...) e em campanhas de propaganda eleitoral, em nada resulta de benefício à coletividade, por maior que seja esse aumento do produto nacional. Ele se esboroa na voragem da inflação, porque muitas centenas de homens válidos são roubados ao mercado de trabalho; ao mercado de fatores de produção e postos a hibernar em repartições públicas, sustentados a "sombra e água fresca", por uma Nação de 75 milhões de "burros de carga".

O funcionalismo público federal — como de resto o estadual e o municipal — não passa de um imenso Moloc a sugar o resto de seiva que ainda resta a esta pobre Nação. Só no ano passado — pasme-se — o AUMENTO de seus ordenados, custou-NOS a bagatela de 132 bilhões de cruzeiros. No tal de Plano Trienal, mais um aumento está previsto, para este ano, a partir de março, ou abril, da ordem de 120 bilhões. ORA SOMANDO-SE OS DOIS já teremos um valor quasi correspondente ao déficit que o senhor Celso Furtado acha não poder ser evitado...

\*\*\*

O Brasil, está, realmente, precisando de um plano. Mas, de um plano que funcione; que seja PARA VALER. Um plano que resolva quatro pontos cruciais em que se debate a Nação e insolúveis dentro desta malsinada pseudo democracia republicana:

- a) a política CANALHA republicana;
- b) o problema financeiro;
- c) o problema económico;
- d) o problema social.

Será possível pô-lo em prática dentro deste regime? Com estas instituições políticas hipócritas, falsas, esbanjadoras, mistificadoras?

JAMAIS! Cumpre, portanto, antes que tudo, acabar com a CAUSA de tudo isto: a RE pública dos Estados DESunidos (ou ex-unidos) do Brasil, formadora dos republicaes que, como chacais, estão dia a dia devorando, com a sua incúria, a sua safadeza, a sua traição, o GRANDE IMPERIO DO BRASIL.

O resto virá por acréscimo.

\*\*\*

Desde 15 de novembro de 89 que estamos assistindo ao lançamento espetaculoso de planos que ficam apenas, no papel; que não são para valer.

Quando será que os senhores oficiais superiores do Glorioso Exército de Caxias compreenderão isso?

Quando compreenderão que continuam, como sempre, desde aquela longínqua data, a ser mistificados?

Acordai, senhores, ANTES QUE SEJA TARDE!

A Nação sofrida AGUARDA isso de vós.

José de OLIVEIRA PINHO

O BRASIL É PÁTRIA IMPERIAL ONDE A REPUBLICA NÃO DÁ CERTO DE MODO NENHUM

Quer saber por que os politíqueiros e os jornais cor de rosa não se interessam pelas "Idéias que marcham no silêncio", de A. Veiga dos Santos? — Compre o livro já e leia-o.

# PLANO... PARA VALER

Desde 15 de novembro de 89, estamos assistindo ao lançamento espetaculoso de planos administrativos e econômico-financeiros, que ficam, apenas, no papel, que não são PARA VALER. Agora mesmo — desde agosto de 61 — tivemos, nada menos de 4 (quatro) planos (de Jânio; de Tancredo; de Brochado e de Furtado) TODOS ELES para não valerem. Isto, em apenas 18 MESES.

É, realmente, uma bambuchata; uma palhaçada; uma ridícula e trágica farsa!

Vamos analisar, embora perfunctóriamente, o último, como mais uma tentativa de dar fim à ingenuidade de alguns que estão eternamente à espera de que pereiras dêm abacates e mamoeiros produzam jaboticabas.

\*\*\*

Na parte IV da Súmula Oficial do Plano, dedicada à Política Monetária, encontramos todos os elementos que comprovam a nossa tese e, mais, a mistificação, lugar comum a todos os politicóides nacionais. Como se sabe, não há argumentos sérios capazes de fazer crer que um mamão pendurado no mamoeiro seja uma jaboticaba. Para que os ingênuos assim o creiam é preciso mistificar, engambelar, tapear, "levar no bico" os pobres diabos que vivem a esperar milagres de demônios. Estes não fazem milagres; só santos poderão fazê-los.

Ora bem: Diz o senhor Celso Furtado que o orçamento votado para 1.963 estima realisticamente a receita nacional em Cr\$ 737 bilhões e que o total de 1.023 bilhões consignados para a despesa "representa apenas 2/3 do valor total dos dispêndios", donde se conclui que a despesa real orçamentária seria de

$$\frac{\text{Cr\$ } 1.023 \times 3}{2} = 1.535,$$

aproximadamente. E, mais: para que o déficit se reduza e confine a 300 bilhões, necessário se faria que a despesa se limitasse a 1.040 bilhões. Para isso se transferiram para OUTROS EXERCÍCIOS (não só para o próximo, mas para outros...) 475 bilhões e se poria em prática um plano de economia (economia de que? onde? em que sector do orçamento?) de 260 bilhões.

Se computarmos estes números teremos que a despesa REAL orçamentária, não é nem um e nem outro dos valores apontados, ou insinuados, pelo senhor ministro despastado, isto é, sem pasta mas, outro ainda, muito maior como veremos:

Receita (a ser aplicada na despesa ..	Cr\$ 737 bilhões
Valores a deferir para OUTROS exercícios .....	475 "
Planinho (misterioso) de economia ...	260 "
Déficit INELUTÁVEL .....	300 "
<b>Total da despesa orçamentária REAL</b>	<b>1.772 "</b>

donde, um déficit potencial de mais de UM TRILHÃO de cruzeiros (1.772, menos 737 da receita, é igual a: 1.035 um trilhão e 35 bilhões).

Como se vê a despesa real é de 1.772 e não 1.535 (cujos 2/3 dariam os tais 1.023). Conclui-se, assim, que o senhor ministro sem pasta e programador jacto-propelido andou, como os seus antecessores, mistificando, manipulando números, para jogar areia nos olhos dos idiotas, ou inocentes INUTEIS que o ouvem e ainda se dispõem a aguardar o efeito de suas milagrerias. Terá, portanto, de arranjar mais um escape, ou mais uma tosa orçamentária, para a diferença de 237 bilhões (1.772, menos 1.535) IMPORTANCIA QUASI EQUIVALENTE AO DÉFICIT QUE REDUZIU (no papel) A 300

BILHÕES, a golpe de alinhar números, absolutamente mistificadores.

E, como pretende, o ministrecó (pois não lhe deram pasta) goulartiano, prover ao tal déficit FICTÍCIO de 300 bilhões?

Com os seguintes meios, "dois terços" dos quais "não inflacionários" (?!):

- a) manter o atual sistema de depósitos vinculados às vendas de câmbio;
- b) emissão de papel moeda;
- c) outros recursos.

A letra a contribuiria com 140 bilhões; a letra b, com 110; e os tais "outros recursos" (que ninguém sabe quais sejam), com 50 bilhões.

Os 110 bilhões é certo que os conseguirá: basta, para tanto, que ponha a "guitarra" da Casa da Moeda em funcionamento. Os 50 bilhões dos "outros recursos", talvez provenham de alguma mina de outro recém-descoberta e mantida em segredo pelo Ministério respectivo, ou de algum grande prêmio da loteria da Espanha, cujo bilhete ainda vai ser comprado, com o dinheiro que sobrar dessas economias... É possível. Não negamos essa possibilidade.

Quanto aos 140 bilhões dos depósitos vinculados, eles não passam de um vergonhoso empréstimo compulsório a curto prazo — e, como os demais recursos, ao contrário do que prega o senhor ministro sem pasta, — também, inflacionário, pois que obriga os comerciantes importadores a aumentarem o preço de suas mercadorias do valor correspondente aos juros sobre esse capital, empadado em letras de importação que lhe são entregues pelo Banco do Brasil, mais o prejuízo a verificar na transação, já que, rapidamente, as vendem (perdendo 24% de deságio nessa venda para recuperarem para recuperarem aquele capital que lhes foi compulsoriamente confiscado, e do qual necessitam para o giro normal de seus negócios.

Portanto, não considerando os "outros recursos", que desconhecemos, os demais são inflacionários, sendo mistificação a afirmação de que o déficit forjado de 300 bilhões será coberto, mesmo que apenas em parte, através de meios não inflacionários. Acresce, ainda, que um dos elementos com que pretende o governo (DESGoverno) baixar o déficit REAL é a extinção do subsídio ao trigo e ao petróleo (aliás já pôsto em prática). Este ato custará à Nação um novo e violento aumento do custo de vida — que acreditamos irá até 50% (CINCOENTA POR CENTO), ou mais — contrariando a mistificação do primeiro ministro Hermes Lima que quer nos fazer crer ser esse aumento apenas de 5 a 10%

NOTEM: seguiu, neste episódio, o senhor Hermes Lima a escola de cataclítico Jânio, de triste memória, que mentira, também, ao afirmar que a instrução 204 da Sumoc (a tal que estabeleceu a mentirosa "verdade cambial") produziria um aumento do custo de vida, da ordem de 3%, apenas. Esse aumento foi, entretanto, a avalanche de que todos nós tivemos conhecimento, por ter desabado sobre nossas costas "costas largas"...

\*\*\*

Por que acreditamos num aumento tão elevado?

É simples. Se a gasolina — para só falarmos dela, esquecendo o trigo — teve aumento até de 70% e, se ela é motora de uma série infindável de atividades produtoras, desde os transportes dessa mesma produção, à produção de energia elétrica, lógico será acreditar-se que tudo crescerá de preço, em série progressiva.

Conclui na página anterior